

CONFERÊNCIA EXAME/BANCO POPULAR

Gestores e empresários dizem “basta” à austeridade

Palha da Silva, Pedro Reis, Rodrigo Guimarães e João Serrenho são alguns dos que acreditam no aumento da competitividade e do empreendedorismo para sair da depressão

“Estamos a chegar ao fim de um ciclo de ajustamento e este ciclo tem fatalmente de acabar”, disse Luís Palha da Silva, vice-presidente da Galp Energia a uma plateia de empresários no auditório da AESE — Escola de Direção e Negócios, em Lisboa, na terça-feira. O gestor, que discursava na quinta conferência “Exame”/Banco Popular sobre “As empresas e o futuro — competitividade e empreendedorismo”, disse ainda que “à nossa volta o mundo cresce e não podemos manter-nos em depressão”.

Pedro Reis, presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), também presente no evento, concordou que Portugal está a chegar a momento crítico. “Houve um excesso de austeridade que levou a uma desvitalização da economia e esse é um preço que vamos ter de pagar durante vários anos.”

Na conferência sobre competitividade e empreendedorismo, a conclusão foi a de que há empresas competitivas e capacidade empreendedora em Portugal — como serviram de exemplos a presença internacional da portuguesa CIN, líder ibérica na produção e comercialização de tintas e vernizes, e os investimentos da Explorer Investments, sociedade gestora de capital de risco. Para Rodrigo Guimarães,

presidente-executivo da Explorer, “o empreendedor não é só alguém que começa algo de novo. É também quem quer fazer renascer um negócio”.

João Serrenho, presidente-executivo da CIN, apontou o dedo à

dificuldade em obter financiamento, mas reconheceu os sinais de um novo ciclo no mercado, notando que “os *spreads* já estão mais baixos”.

Do lado de quem financia, também houve palavras de ânimo.

Os *spreads* máximos no passado recente “variavam entre os 4,8% e os 5,3%”, notou Luís Filipe Costa, presidente do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI). Hoje oscilam entre

os “3,9% e 4,9%” e “15% das operações de crédito já são feitas abaixo destes valores”, acrescentou. O IAPMEI apoiou 15 mil operações este ano e tem já “€1,4 mil milhões concedidos na linha de crédito PME”.

O aumento da competitividade e o empreendedorismo, que deram tema à conferência, foram soluções apontadas para aproveitar os sinais de ânimo e de um novo ciclo de crescimento. “Uma situação de crise como a que estamos a viver é um estímulo enorme para encontrarmos coisas novas”, afirmou Manuel Aguiar, professor da AESE. Como sublinhou Rui Semedo, presidente do Banco Popular: “Acabou o tempo de esperarmos por alguém que nos tire do buraco.”

MARGARIDA FIÚZA

economia@expresso.imprensa.pt



A conferência “Exame”/Banco Popular decorreu em Lisboa FOTO PAULO ALEXANDRINO